

Bactéria do botulismo trata doença neurológica

A dona-de-casa Maria Emília Magalhães Pinto, 63 anos, descobriu que podia ter sua vida de volta. Portadora de uma doença neurológica ainda sem causa definida que a fazia piscar sem controle (blefaroespasma), soube da toxina botulínica e fez algumas viagens a São Paulo em busca da droga salvadora.

“Só há um mês soube que tinha um especialista em Brasília que usa a toxina”, confessa aliviada, depois de conviver com a doença por quase 12 anos. “Nenhum médico sabia qual a origem do problema, me mandavam tomar calmantes e colocar compressa de água boricada”, recorda Maria Emília. Hoje a situação é diferente. “A toxina é uma beleza e agora levo uma vida normal”.

A mesma sorte teve José Nunes, 75, de Aracaju. Há oito anos surgiu um torcicolo (distonia de torção do pescoço). Encontrou tratamento em Brasília com o neurologista Nasser Allan, pioneiro na aplicação da toxina botulínica, junto com outros dois médicos brasileiros. “Não sabemos qual a porcentagem da população que sofre com as contrações musculares repetidas e sem controle, porque não há estatísticas disponíveis”, diz o médico.

Ele trabalha em sintonia com a fisiatra especialista em reabilitação, Floresmar Montalvão Reis, no Hospital de Base do Distrito Federal e no Centro de Investigações Neurológicas (CIN). Floresmar Reis descreve seu trabalho: “Há um ano acompanho a evolução de pacientes com espasticidade (aumento da contração muscular) e deformidades provocadas por derrame e paralisia cerebral que estão sendo tratado com a toxina”. Entre os pacientes de Allan e Floresmar está o garoto Antônio Felipe, de 4 anos. Ele nasceu prematuro, aos seis meses. A falta de oxigenação no cérebro provocou a paralisia cerebral, deixando-o com os tendões e músculos das pernas atrofiados.

Ele não caminhava. “Depois da primeira aplicação ele já anda de muletas e dorme melhor”, conta a mãe, Jurema Medeiros de Oliveira Gonçalves.

SERVIÇO
NASSER ALLAN
Neurologista do CIN e do HBDF
Fone: (061) 245-2522

FLORESMAR MONTALVÃO REIS
Fisiatra do CIN e do HBDF
Fone: (061) 325-4397

TOXINA BOTULÍNICA

É uma partícula extraída da bactéria causadora do botulismo, chamada *Clostridium botulinum*. É usada para tratar doenças neurológicas que provocam contração muscular prolongada. A bactéria do botulismo é extremamente letal e já provocou epidemias que resultaram na morte de pessoas e animais, mas hoje está sendo usada de forma terapêutica.

AS DOENÇAS

Blefaroespasma

Contração involuntária dos músculos das pálpebras, fazendo a pessoa piscar de forma incessante, levando inclusive à cegueira pela impossibilidade de manter os olhos abertos.

De causa desconhecida, geralmente aparece em mulheres com mais de 50 anos, mas pode aparecer mais cedo e ser causada por várias doenças neurológicas.

Espasmo-hemifacial

Também é a contração involuntária dos músculos de um dos lados da face. Pode ser provocado por tumores que surgem na parte posterior do cérebro (fossa posterior); pela existência de artérias grandes que acabam esbarrando ou irritando o nervo facial, podendo também ser de causa desconhecida.

Distonias orais

Contração involuntária dos músculos da boca. Surge em pacientes que fazem uso de drogas para tratamento psiquiátrico (drogas neurolepticas) por anos seguidos e em pacientes desdentados.

Distonia cervical

É o torcicolo espasmódico, com a contração permanente dos músculos envolvidos nos movimentos do pescoço. Embora não tenha explicação bem definida, sabe-se que a distonia cervical pode ser provocada por diferentes lesões da coluna cervical e da parte que liga a coluna ao cérebro; e por qualquer trauma que ocorra nessa região.

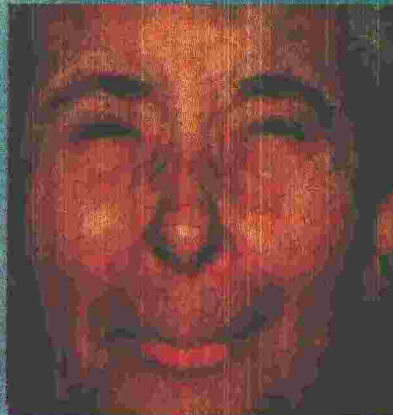
Paralisia cerebral

É a falta de oxigenação do cérebro, que pode ocorrer com recém-nascidos e geralmente deixa pernas e braços com deformidades. Nesse caso, a toxina botulínica diminui a contração ou contratura de músculos, liberando os tendões e articulações desses membros, evitando cirurgias desnecessárias precoces e com resultados nem sempre satisfatórios. Também é indicada para crianças que sofreram derrame cerebral e traumatismo raqui-medular (lesão da coluna).

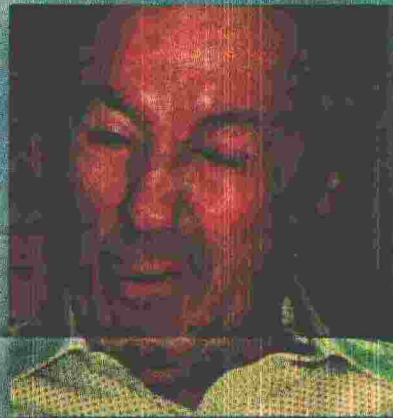
MÚSCULOS DA FACE



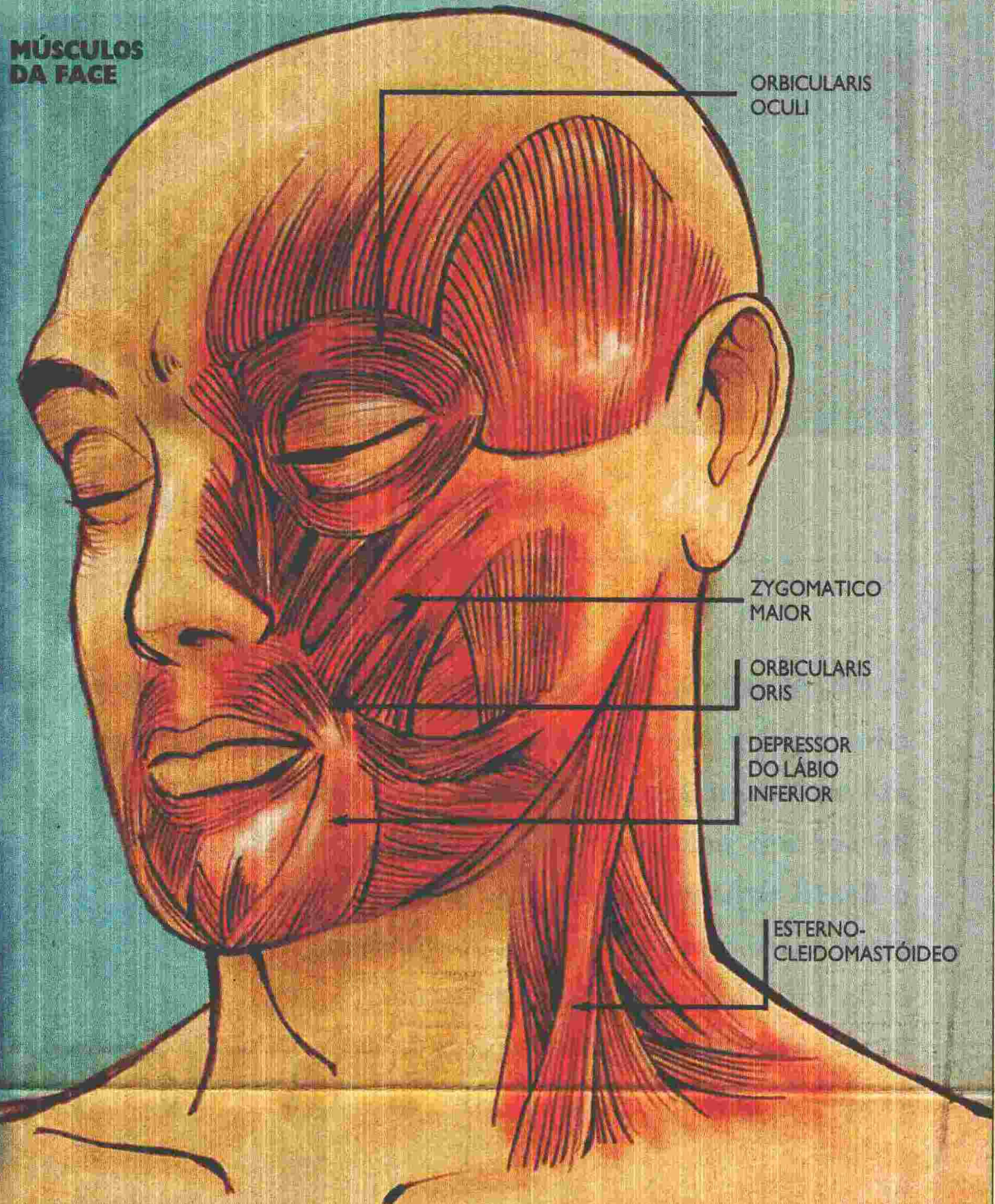
Mulher com blefaroespasma.



Mulher com espasmo-hemifacial, mostrando a contração dos músculos da face e boca.



Mulher com distonia cervical, mostrando a contração dos músculos da face e do pescoço.



TRATAMENTO

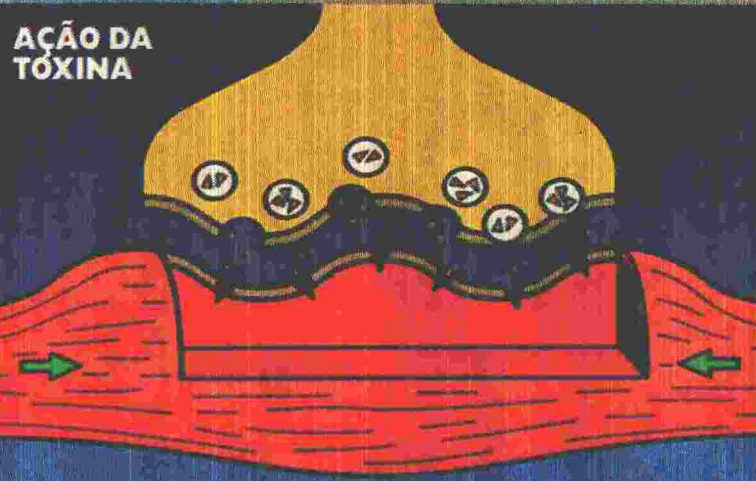
■ Aplicação de injeções nos locais afetados, diminuindo a hiper-atividade dos nervos e músculos envolvidos, deixando-os com ação praticamente normal.

■ A dose deve ser repetida a cada três ou quatro meses, quando cessa o efeito da toxina.

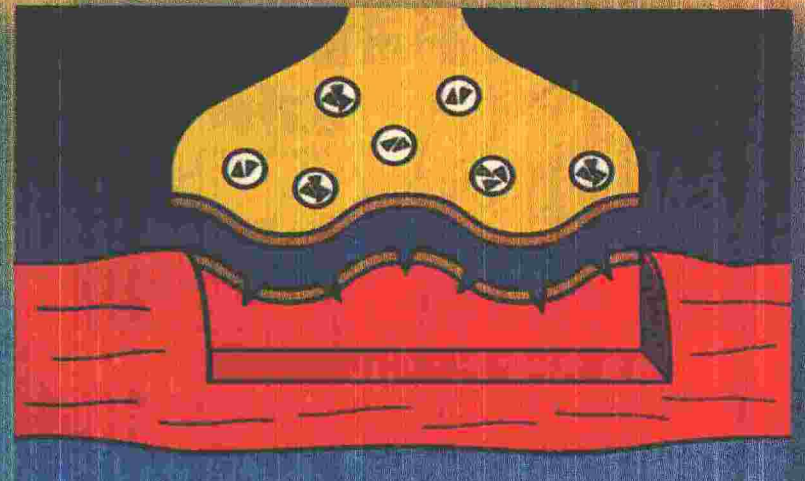
■ Também é usada para tratar acalásia (contração da musculatura) do esôfago, provocada pela doença de Chagas, que deixa o portador com dificuldade para engolir.

■ Trata ainda tique nervoso, tremores (inclusive em pacientes com Parkinson), dores de cabeça provocadas por contração da musculatura posterior da cabeça e outras.

■ Em crianças com paralisia cerebral é necessário, além da toxina, fazer fisioterapia direcionada ao seu problema específico.



■ Na toxina botulínica, a toxina se liga ao nervo, impedindo a liberação da acetilcolina (pequenas bolinhas) que causa a contração muscular.

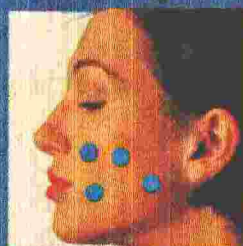


■ É a acetilcolina que, ao ser liberada pelo nervo, desencadeia a contração do músculo. A toxina deixa o músculo parcialmente paralisado (quase normal) por inibir a liberação da acetilcolina.

APLICAÇÃO



Pontos de aplicação da toxina botulínica na região dos olhos (pálpebras superior e inferior).



Pontos de aplicação da toxina botulínica na face para controlar espasmos e na boca.



Pontos de aplicação da toxina botulínica no pescoço para o tratamento de torcicolo e contração muscular.

EFEITOS COLATERAIS

São leves e desaparecem em no máximo uma semana. Os efeitos da toxina ficam apenas no nível do sistema nervoso periférico (nervos que ligam as raízes nervosas da medula para todo o corpo), não atingindo o sistema nervoso central (cérebro, tronco e medula cervical).

ANTES E DEPOIS



Mulher com torcicolo permanente antes da aplicação da toxina.



Mulher com movimentos normais do pescoço depois do tratamento.